

Sarney Filho diz que economia vai definir mandato

MARILDA MASCARENHAS
Enviada Especial

São Luís — O deputado federal José Sarney Filho está convicto de que o tempo de duração do mandato do presidente José Sarney está diretamente ligado ao desempenho da economia nos próximos três meses, prazo que ele considera suficiente para que os constituintes já tenham votado todo o projeto de Constituição, inclusive a questão do mandato presidencial. Para o deputado, o impasse entre quatro ou cinco anos é uma preocupação menor para a família Sarney. O poder só é bom para quem o usufrui: e nós não estamos interessados nisso, justificou.

Outra convicção do deputado, que na véspera do Ano Novo ofereceu aos jornalistas credenciados para a cobertura do pre-



Sarney Filho

Deputado fala em 6 anos

Recife — O deputado constituinte Nilton Gibson (PMDB/PE) reiterou ontem que continua defendendo um mandato de seis anos para o presidente José Sarney, e que só admite rever sua posição se o PMDB nacional, em convenção, tomar uma decisão oficial a esse respeito.

Segundo ele, o partido convocou anteriormente uma convenção para examinar a duração do mandato presidencial e o futuro sistema de governo.

Ocorre, porém, que o PMDB não deliberou sobre esses dois assuntos, preferindo jogar a definição para o plenário da Constituinte. A partir do mo-

mento em que essa posição foi tomada pela convenção, nós deputados do partido ficamos liberados para agir de acordo com as nossas consciências. Conhecido em Brasília por ter servido de instrumento dos setores mais conservadores durante a época do regime autoritário, Gibson sustenta que sempre agiu com coerência em toda sua vida pública. Na questão do mandato do presidente Sarney, ele explicou que está se limitando a defender o "direito adquirido" de um governante, que foi eleito legitimamente sob a égide da mesma Constituição que serviu de parâmetro para a eleição dos governadores e congressistas eleitos em 1986.

Em outras questões importantes, o deputado José Sarney Filho confessa que está enfrentando um verdadeiro dilema. Ele que sempre se considerou um progressista e defendeu um estado forte, não sabe o que é mais interessante para o País hoje: se a opção por um capitalismo moderno ou a mudança para um regime socialista, com a estatização de vários setores econômicos.

Os grupos de esquerda deverão se reunir ainda na segunda-feira para traçar a estratégia que adotará em plenário quando da votação do regimento interno. Até o momento, cada um dos vários segmentos partidários ou partidos políticos de esquerda tem uma posição diversa. A articulação das forças progressistas servirá para que elas atuem em conjunto e não de forma dispersa, o que as enfraqueceria.

Para Pimenta da Veiga, integrante do grupo Entendimento, é importante que os trabalhos constitucionais não sejam mais protelados. Ele enfatizou a necessidade da aprovação de emenda que garante o pedido de

aconteça, não pensem que depende só do Presidente. E preciso que todos colaborem. O progresso começa dentro de cada um de nós. E obra de todos, porque todos nós somos responsáveis".

Na sua mensagem, Sarney afirmou que a história do homem "é a história da coragem". Segundo ele, como um semideus, o homem "tem como caça uma esperança, tem como objetivo construir uma humanidade de progresso e de felicidade".

ANO NOVO

Logo depois, agradeceu a Deus o ano que passou "tudo que Ele nos deu para vivermos com saúde e podermos começar o ano novo" em seu próprio nome, no nome de sua mulher D. Marly desejou a todas brasileiras e brasileiros um ano novo, ano de paz, de paz interior, que traga uma grande alegria.

Ele concluiu otimista dizendo ter certeza de que "vamos vencer com fé, com otimismo, com a graça de Deus. Sejam felizes as mães, as esposas, as avós, as nossas velhinhas, os maridos, os filhos, os netos os cunhados os tios, sogros, primos, sobrinhos, enfim, toda a família".

Presidente pede mais colaboração em 88

No primeiro programa do ano "Conversa ao pé do rádio", ontem, o presidente José Sarney manifestou sua certeza de que, "sem dúvida as coisas vão melhorar". Mas advertiu que, para que isso aconteça não depende só dele "é preciso que todos colaborem. O progresso começa dentro de cada um de nós. E obra de todos, porque somos todos responsáveis", enfatizou.

O presidente prometeu que vai se esforçar ainda mais, "fazer tudo para acertar". E dirigindo-se aos brasileiros e brasileiras ouvintes acrescenta "mas você que me ouve tem também que dar a sua ajuda". Durante o programa Sarney fez um balanço otimista do ano que passou afirmando que "terminamos o ano de 87, crescendo, o desemprego caindo, com recorde da maior safra agrícola. O Brasil não foi tão atingido pela crise como outros países o foram. Podia ser melhor, mas nada de lamentações".

Não paramos, trabalhamos e crescemos apesar desse vendaval. Mas também não podemos fugir dele, que nos bateu pelas costas — disse o Presidente. Sarney disse ainda confiar que neste ano que começa, "as coisas vão melhorar". Porém, para que isso

enviou apenas o seu irmão Arnaldo Mauro, chefe da Casa dos Prefeitos, para representar o governo do Estado. Nenhuma outra autoridade estadual esteve presente à posse de Magno; nem mesmo o presidente da Assembleia Dilton Neto.

A posse de Magno Pires foi garantida pelo presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, Hélio Gualberto de Vasconcelos, que sustou a liminar concedida pelo juiz dos Feitos da Fazenda Pública Municipal, Ailton Barbosa Lima, ao mandado de segurança impetrado pelo ex-prefeito Carlos Malta de Carvalho. Para o novo chefe do Executivo municipal de Vila Velha esta decisão da Justiça restabelece a democracia que se tentava fraudar no município.

Carlos Malta enviou à Câmara Municipal um ofício solicitando a sua reintegração no Legislativo. Porém, quando Malta deixou o cargo de Presidente da Câmara, para assumir a Prefeitura no lugar de Aécio Sampaio, que faleceu, ele pediu renúncia do mandato. Em função disso foi realizada uma nova eleição para presidente da Câmara. No entender do vereador Joel Ribeiro (PMDB) Carlos Malta perdeu seu direito à vaga.

Centrão pode virar partido

Coordenador aposta na proposta como reação à campanha contrária

GERALDO MAGELA



Daso Coimbra afirma que o grupo defende os interesses dos trabalhadores

Esquerda joga no voto para decidir regimento

O impasse em torno do regimento interno da Constituinte deverá ser resolvido definitivamente na próxima semana, através do enfrentamento em plenário do Centrão com os grupos de esquerda. Os deputados Euclides Scalco (PMDB-PR) e José Genoino (PT-SP), vice-líderes de suas legendas, não acreditam em acordo e prevêem que a votação da matéria será na quarta-feira.

"Nós podemos até conversar com o Centrão mas acordo é muito difícil", explicou Scalco. Por sua vez, o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) afirmou que os constituintes retornarão do recesso de final de ano imbuídos da vontade de solucionar rapidamente a questão do regimento através de votação em plenário. Segundo Pimenta, a preocupação no momento é em não mais protelar os trabalhos da Constituinte.

Os grupos de esquerda deverão se reunir ainda na segunda-feira para traçar a estratégia que adotará em plenário quando da votação do regimento interno. Até o momento, cada um dos vários segmentos partidários ou partidos políticos de esquerda tem uma posição diversa. A articulação das forças progressistas servirá para que elas atuem em conjunto e não de forma dispersa, o que as enfraqueceria.

Para Pimenta da Veiga, integrante do grupo Entendimento, é importante que os trabalhos constitucionais não sejam mais protelados. Ele enfatizou a necessidade da aprovação de emenda que garante o pedido de

aconteça, não pensem que depende só do Presidente. E preciso que todos colaborem. O progresso começa dentro de cada um de nós. E obra de todos, porque todos nós somos responsáveis".

Na sua mensagem, Sarney afirmou que a história do homem "é a história da coragem". Segundo ele, como um semideus, o homem "tem como caça uma esperança, tem como objetivo construir uma humanidade de progresso e de felicidade".

Logo depois, agradeceu a Deus o ano que passou "tudo que Ele nos deu para vivermos com saúde e podermos começar o ano novo" em seu próprio nome, no nome de sua mulher D. Marly desejou a todas brasileiras e brasileiros um ano novo, ano de paz, de paz interior, que traga uma grande alegria.

Ele concluiu otimista dizendo ter certeza de que "vamos vencer com fé, com otimismo, com a graça de Deus. Sejam felizes as mães, as esposas, as avós, as nossas velhinhas, os maridos, os filhos, os netos os cunhados os tios, sogros, primos, sobrinhos, enfim, toda a família".

Não paramos, trabalhamos e crescemos apesar desse vendaval. Mas também não podemos fugir dele, que nos bateu pelas costas — disse o Presidente. Sarney disse ainda confiar que neste ano que começa, "as coisas vão melhorar". Porém, para que isso

enviou apenas o seu irmão Arnaldo Mauro, chefe da Casa dos Prefeitos, para representar o governo do Estado. Nenhuma outra autoridade estadual esteve presente à posse de Magno; nem mesmo o presidente da Assembleia Dilton Neto.

A posse de Magno Pires foi garantida pelo presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, Hélio Gualberto de Vasconcelos, que sustou a liminar concedida pelo juiz dos Feitos da Fazenda Pública Municipal, Ailton Barbosa Lima, ao mandado de segurança impetrado pelo ex-prefeito Carlos Malta de Carvalho. Para o novo chefe do Executivo municipal de Vila Velha esta decisão da Justiça restabelece a democracia que se tentava fraudar no município.

Carlos Malta enviou à Câmara Municipal um ofício solicitando a sua reintegração no Legislativo. Porém, quando Malta deixou o cargo de Presidente da Câmara, para assumir a Prefeitura no lugar de Aécio Sampaio, que faleceu, ele pediu renúncia do mandato. Em função disso foi realizada uma nova eleição para presidente da Câmara. No entender do vereador Joel Ribeiro (PMDB) Carlos Malta perdeu seu direito à vaga.

O PT, de acordo com José Genoino, pretende articular-se com as esquerdas. Mas já decidiu manter para apreciação os seis pedidos de destaque apresentados ao regimento. "Nós não vamos retrair-nos nem fazer acordo com o Centrão", explicou o vice-líder petista. Para o deputado é necessário decidir o impasse através da votação em plenário na próxima semana. "Já chegou o limite. Temos que acabar com essa história, votando" disse Genoino.

O vice-líder do PT esclareceu que seu partido não aceita a votação em bloco de emendas ou destaques. Pretende que sejam feitas em separado, uma a uma. Genoino não se mostrou muito confiante na vitória da esquerda em plenário. "Vamos deixar claro é que o Centrão é quem tem de colocar 280 parlamentares em plenário", disse. O deputado afirmou não acreditar que venha a ocorrer uma divisão no Centrão durante a votação do regimento. "Isso só acontecerá quando da apreciação de matérias de mérito durante a votação do projeto", explicou.



Scalco

Uma bancada do PT reúne-se na próxima quarta-feira na liderança do partido na Câmara, para escolher algumas emendas que serão apresentadas ao anteprojeto e fechar questão em torno desses dispositivos. Em seguida, segundo Genoino, os deputados do PT vão procurar parlamentares de esquerda para tentar rearticular no plenário da Constituinte o grupo progressista que atuou na votação do substitutivo na Comissão de Sistematização.

Entre os preceitos que consideram fundamentais e que, portanto, têm de constar na Carta Magna, Lyra citou o que chamou de "parâmetros de convivência democrática". A seu ver, são eles: a garantia regime democrático, instrumentos institucionais que o País precisa, maior abertura para a participação popular e o estabelecimento de eleições presidenciais este ano.

Defendeu o constituinte pernambucano que a Constituinte garanta alguns avanços sociais na Carta Constitucional. "Se não houver alguma conquista importante na Constituição, ela se dará na dinâmica do processo" — advertiu o peemedebista.

Entre os preceitos que consideram fundamentais e que, portanto, têm de constar na Carta Magna, Lyra citou o que chamou de "parâmetros de convivência democrática". A seu ver, são eles: a garantia regime democrático, instrumentos institucionais que o País precisa, maior abertura para a participação popular e o estabelecimento de eleições presidenciais este ano.

Defendeu o constituinte pernambucano que a Constituinte garanta alguns avanços sociais na Carta Constitucional. "Se não houver alguma conquista importante na Constituição, ela se dará na dinâmica do processo" — advertiu o peemedebista.

Entre os preceitos que consideram fundamentais e que, portanto, têm de constar na Carta Magna, Lyra citou o que chamou de "parâmetros de convivência democrática". A seu ver, são eles: a garantia regime democrático, instrumentos institucionais que o País precisa, maior abertura para a participação popular e o estabelecimento de eleições presidenciais este ano.

Defendeu o constituinte pernambucano que a Constituinte garanta alguns avanços sociais na Carta Constitucional. "Se não houver alguma conquista importante na Constituição, ela se dará na dinâmica do processo" — advertiu o peemedebista.

Entre os preceitos que consideram fundamentais e que, portanto, têm de constar na Carta Magna, Lyra citou o que chamou de "parâmetros de convivência democrática". A seu ver, são eles: a garantia regime democrático, instrumentos institucionais que o País precisa, maior abertura para a participação popular e o estabelecimento de eleições presidenciais este ano.

Defendeu o constituinte pernambucano que a Constituinte garanta alguns avanços sociais na Carta Constitucional. "Se não houver alguma conquista importante na Constituição, ela se dará na dinâmica do processo" — advertiu o peemedebista.

Entre os preceitos que consideram fundamentais e que, portanto, têm de constar na Carta Magna, Lyra citou o que chamou de "parâmetros de convivência democrática". A seu ver, são eles: a garantia regime democrático, instrumentos institucionais que o País precisa, maior abertura para a participação popular e o estabelecimento de eleições presidenciais este ano.

Defendeu o constituinte pernambucano que a Constituinte garanta alguns avanços sociais na Carta Constitucional. "Se não houver alguma conquista importante na Constituição, ela se dará na dinâmica do processo" — advertiu o peemedebista.

Entre os preceitos que consideram fundamentais e que, portanto, têm de constar na Carta Magna, Lyra citou o que chamou de "parâmetros de convivência democrática". A seu ver, são eles: a garantia regime democrático, instrumentos institucionais que o País precisa, maior abertura para a participação popular e o estabelecimento de eleições presidenciais este ano.

Defendeu o constituinte pernambucano que a Constituinte garanta alguns avanços sociais na Carta Constitucional. "Se não houver alguma conquista importante na Constituição, ela se dará na dinâmica do processo" — advertiu o peemedebista.

TARCISIO HOLANDA
Repórter Especial

O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) acha que aumentaram as chances de a maioria dos parlamentares do Centrão constituírem um novo partido para defender as idéias que conseguiram mobilizar, diante da campanha que as esquerdas de esquerda estão movendo contra o grupo em diferentes estados, através de pichações, faixas, cartazes e panfletos distribuídos principalmente pela CUT e organismos sindicais.

"Há duas semanas eu achava que o Centrão tinha se constituído apenas para defender certas idéias na elaboração do novo texto constitucional. Diante da campanha que as esquerdas estão promovendo contra nós, companheiros em muitos estados, creio que alguns poderão entrar em pânico, mas a maioria consolidará suas convicções", disse o deputado fluminense.

CAMPANHA

Daso tomou conhecimento de que a CUT e outras organizações de esquerda distribuíram panfletos e cartazes e picharam muros contra os políticos do Centrão na Bahia, Pernambuco, Volta Redonda, no Estado do Rio, Fortaleza e Belo Horizonte.

Em Volta Redonda, um jornalista preparado pelo Juarez Antunes chamou o Centrão de inimigo dos trabalhadores. Es-

sa campanha poderá assustar alguns, mas tenho certeza de que fará com que a maioria consolide suas convicções. Por isso, acredito que o grupo poderá se transformar em novo Partido — disse Daso Coimbra.

O deputado sustenta que, se o Centrão conseguir promover as alterações que se fazem necessárias no texto do projeto Bernardo Cabral, estará aberto o caminho para que a maioria dos seus integrantes se mobilizem em favor de um movimento para organizar um novo partido político, "tendo em vista a identidade ideológica do bloco".

Contesta Daso Coimbra que o Centrão seja um grupo de direita, composto por políticos contrários aos interesses dos trabalhadores. Pelo contrário, afirmou que o grupo quer defender os interesses dos trabalhadores "eliminando do texto do projeto disposições populistas e irresponsáveis que iriam empobrecer o País e prejudicar os interesses dos trabalhadores e de todo o povo".

Daso acredita que mais de 40 parlamentares do Centrão estarão regressando a Brasília amanhã, mas reafirma a sua convicção de que não haverá quorum para que o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, promova votação na sessão de segunda-feira. Só acredita que haja número para votação a partir da próxima terça-feira, quando o Centrão terá mais de 280 constituintes em Brasília.

Emendas saem na segunda

O Centrão deverá divulgar segunda-feira o seu trabalho de emendas ao projeto Bernardo Cabral da nova Constituição. Seriam nove ou dez emendas a títulos, com o objetivo principal de defender e inibir a privatização e o apelo do capital externo.

Ontem a tarde, estiveram reunidos os deputados José Lins (PFL-CE) e Bonifácio de Andrada (PDS-MG), ultimando as propostas do Centrão e o quadro comparativo das propostas do grupo com o projeto Cabral.

Os dois parlamentares garantiram que o Centrão vai sobreviver à aprovação da reforma do Regimento Interno da Constituinte e à promulgação da futura Constituição. "Temos com-

promissos e objetivos mais amplos. Inclusive o de participar, concretamente, na preparação, discussão e votação de leis complementares à nova Constituição", afirmou Bonifácio de Andrada.

O deputado José Lins, garantindo a sobrevivência do Centrão, disse que no Congresso o grupo atuará como bloco parlamentar, admitindo que poderia representar o embrião de um novo partido de centro. José Lins e Bonifácio de Andrada discordaram do deputado Sarney Filho (PFL-MA), para quem o Centrão vai desaparecer após a votação da reforma do Regimento Interno da Assembleia Constituinte.

Chiarelli admite crise

GUSTAVO KRIEGER
Correspondente

"A sorte do PFL está ligada à sorte de todo o sistema partidário brasileiro, e à própria democracia". A definição é do senador Carlos Chiarelli, que reconhece ter seu partido sofrido um grande impacto, assim como o PMDB, com a Constituinte de ação de grupos transitórios e à postura individualista dos constituintes sobre a orientação partidária.

O Senador explica que a Constituinte agravou ainda mais as estruturas partidárias, que já eram frágeis, e alerta que só os partidos com densidade doutrinária sobreviverão na fase pós-Constituinte, pois eles terão que se diferenciar pela sua proposta, mesmo que seja necessária

uma transformação em seus quadros, eliminando aqueles políticos que apenas buscavam guarda momentânea com fins eleitorais.

"Terá que haver sintonia entre as idéias dos membros com os ideais do partido", adverte.

Para Chiarelli, grupos formados em função de interesses momentâneos, como o Centrão não têm a menor possibilidade de sobrevivência. "Falta argamassa para mantê-lo, e o grande desafio que se impõe hoje no PFL na Constituinte é resgatar sua diretriz doutrinária. O Centrão não é um partido, e não substitui um, por ter sido formado para votar pela inclusão de emendas no projeto de Constituição. O PFL é um partido moderno, com densidade ideológica, e de modo algum será trágico por este contingente que só tem quantidade", reclama.



Lucena: o pártido está cada vez mais dividido

Para Lucena, não é hora de candidatura

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB) condenou ontem o lançamento de candidaturas, considerando a atitude prematura. Para Lucena, neste momento o PMDB deveria estar preocupado não com nomes para a sucessão presidencial, mas sim, em afastar de suas hostes o fantasma do divisionismo, imposto pelos grupos. "Deveríamos estar — alertou o Senador — ocupados em costurar nossa unidade e em elaborar a nova Carta Constitucional. Ainda nem ficou definido se o mandato será de quatro ou cinco anos, se será presidencialismo ou parlamentarismo, e já estão lançando candidaturas".

De acordo com o Senador, o trabalho dos peemedebistas, no momento, deveria ter como meta a definição de uma unidade, onde se levassem em conta sua composição original, ou seja, de um partido de centro-esquerda. "Nós do PMDB, disse o Senador, fomos eleitos para elaborar a Carta Constitucional de um País, cuja população é composta em sua maioria por pessoas necessitadas e desassistidas. Portanto, temos o dever de honrar o compromisso do voto, aprovando uma Constituição de caráter progressista, onde fiquem asseguradas, por exemplo, as conquistas no plano dos direitos sociais". O Senador declarou ainda que acredita na dissolução dos grupos de agora para frente. "O Centrão aconteceu apenas por um momento e sua tendência é a dissolução".

ANÚNCIO FONADO
223-2323



José Lourenço

Lourenço acusa históricos do PMDB de irresponsáveis

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, classificou de irresponsável o movimento do grupo histórico do PMDB em favor de eleições em 88 para a Presidência da República, chamando de leviano o governador Moreira Franco que, para ele, transformou o Palácio das Laranjeiras, no Rio, "em cidade da conspiração contra o Presidente da República e o regime democrático".

Para Lourenço, o governador Moreira Franco, o ex-governador Franco Montoro e os senadores Mário Covas, José Richa e Fernando Henrique Cardoso "estão dando uma enorme contribuição para desestabilizar o processo democrático, ao abrir caminho a uma eleição que só poderá favorecer a demagogia e o populismo de 30 anos atrás".

IRRESPONSABILIDADE

O líder do PFL disse que o governador da Bahia, Waldir Pires, movido por ressentimentos pessoais, promoveu uma reunião da bancada federal do PMDB para instruir deputados e senadores daquele partido a votarem pela realização de eleições diretas do futuro Presidente em novembro de 88 e pelo parlamentarismo.

— E um ato de total irresponsabilidade. Estranho o comportamento do governador Moreira Franco, de quem tinha outra impressão. Agora, sou obrigado a reconhecer que Brizola tem razão — ele é um carreirista e um leviano irresponsável — disse o líder do PFL, fazendo votos para que o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que regressa amanhã ao Brasil,

"consiga por ordem em seu partido". Covas, Cardoso, Richa, Montoro, Waldir e Moreira estão movidos unicamente por interesses pessoais, "inteiramente esquecidos das responsabilidades que temos, todos nós, com o governo Sarney, que é o grande fiador do processo de redemocratização do País".

— Esses líderes do PMDB, que estão ignorando suas responsabilidades com o andamento do processo democrático, estão pondo azeitona em empada do sr. Moreira Franco, que só pensa em ser candidato a Presidente da República. Eles se lembram que, a toda ação corresponde uma reação igual ou maior e em sentido contrário — acentuou Lourenço.

O líder do PFL criticou, ainda, o senador José Richa, que abandonou suas raízes conservadoras no Paraná para sustentar um duelo irresponsável pelo

VOTAÇÃO

Coordenadores do Centrão não discordam da proposta do senador José Richa (PMDB-PR), de iniciar a votação do projeto de Constituição pelos dois assuntos mais polêmicos — sistema de governo e mandato presidencial. "Seria o ideal e o mais lógico. Eu mesmo defendi esta sugestão na Comissão de Sistematização, sem êxito" — observou o deputado José Lins (PFL-CE).

O deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), mesmo reconhecendo lógica e coerência na proposta do senador Richa, advertiu que não seria possível porque o Regimento Interno da Constituinte determina a votação capítulo por capítulo.